

# *Secretário admite o conteúdo ideológico*

O secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima, concorda que as propostas que alteram os currículos de História, Geografia e Português para o primeiro grau têm conteúdo ideológico. Mas garante que não está preocupado: "São apenas propostas, que não serão adotadas no próximo ano. Elas estão sujeitas a muitas alterações, ainda não receberam as sugestões do magistério, discutidas em todas as delegacias de ensino, e servem, por enquanto, apenas ao debate por toda a sociedade".

Ele diz que o primeiro objetivo já foi alcançado, com a constatação de que o ensino precisa mudar e com a polêmica em torno do assunto em todos os setores. Mas nem Chopin sabe quando as mudanças que deseja promover serão implantadas na rede oficial.

"Teremos de seguir a própria dinâmica da educação, incorporando gradativamente as alterações nascidas da discussão entre professores e a comunidade, até alcançar o equilíbrio necessário para a consolidação do programa." A meta é tornar a escola mais atraente, respeitando a bagagem de conhecimento que o aluno leva para a sala de aula, sem discriminá-lo porque desconhece determinadas regras consagradas e, com isso, reduzir a evasão e a repetência.

Chopin observa que esta é a quinta proposta em discussão nos últimos anos, mas a primeira em que o professor aparecerá como co-autor. "Afinal — afirma — já é resultado de três anos de debates por cerca de 1.800 professores — um trabalho iniciado no governo Montoro pelo secretário Paulo de Tarso Santos e que prosseguiu com Paulo Renato de Souza e Aristodemo Pinotti. Exatamente porque reconhecemos a liberdade de cátedra é que abrimos o debate entre o magistério."

## **"UM HORROR"**

As respostas das reuniões realizadas nas 129 delegacias de ensino do Estado estão começando a chegar à Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas da secretaria. Os resultados serão tabulados e devolvidos às delegacias para nova avaliação e inserção de outras sugestões. "Será demorado — admite Chopin —, mas essa é a melhor maneira de se chegar ao desejável. Por enquanto, o método de ensino e os currículos escolares

estão um horror, daf tanta evasão e repetência na escola pública."

Mas o secretário reconhece também que o conteúdo ideológico contido na proposta que está em discussão não é o ideal. Ele acredita que "os exageros" vão desaparecer naturalmente, porque "tudo será decantado e depurado, sumindo essas imaturidades agora apresentadas". Para ele, importante é que esteja havendo "gritaria" a respeito. "Talvez haja cunho ideológico exacerbado, mas não vou perder o sono com isso. Não sou marxista; sou cristão. Meu pecado foi colocar as propostas em debate para equilibrar e melhorar o currículo que, como está, não pode ficar."

Embora ele garanta que o debate está ocorrendo há três anos, professores do ciclo básico da Capital e do Interior e da Faculdade de Educação da USP reclamam que permanecem fora da discussão. A coordenadora, Teresa Roserley, explica que a convocação está em andamento e nada está concluído ou se apresenta como definitivo. E diz que sua coordenadoria preferiu convocar professores dos cursos de Geografia, História e Letras da USP em vez dos da Faculdade de Educação, "porque aqueles trabalham mais diretamente com a essência das matérias". Com isso, ela assegura que não houve discriminação nem escolha deliberada de professores da Unicamp.



Chopin Tavares de Lima